

CONCLUSÕES GERAIS DO I ENCONTRO NACIONAL DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

O Museu Universitário Hoje, discutido no I Encontro Nacional de 26 a 30 de julho de 1992, em Goiânia, Goiás, teve como objetivo geral constituir um fórum de debates e reflexões sobre a realidade institucional dos museus universitários brasileiros.

Esse encontro reuniu profissionais da área de museus, professores, pesquisadores e alunos, para discutir as articulações dos museus universitários com as áreas do ensino e da pesquisa, e com os diversos segmentos da sociedade, a fim de subsidiar e sugerir políticas museológicas responsáveis que respondam aos desafios e questionamentos da atualidade.

Os princípios gerais que orientaram as discussões e reflexões foram:

1. O museu é um espaço educativo não-formal, responsável pela investigação, conservação e difusão do patrimônio cultural potencialmente musealizável - bens materiais e não-materiais - acumulados pelas sociedades humanas ao longo de sua caminhada existencial;
2. O museu deve estar preocupado com a transmissão de conteúdos capazes de levar o público a que atende, e a sociedade que o contém, a uma percepção integral:
 - a) da relação que o Homem mantém com o planeta em que vive
 - b) da relação que o Homem mantém com os produtos de sua criatividade estimulada pelos desafios da sobrevivência física, social e psicológica
 - c) da relação que o Homem mantém com os outros homens, com as sociedades organizadas

As conclusões a que chegaram os diversos grupos de trabalho são as seguintes:

Tema 1. "O Museu e sua relação com a Universidade"

Os Museus Universitários são órgãos necessários ao ensino, à pesquisa e à extensão devendo ser levados em conta em qualquer política cultural e acadêmica que a Universidade venha a adotar. Na criação e reestruturação dos museus devem ser definidos *sua caracterização, função, objetivos, interdisciplinaridade, vin* culação orgânica.

Em consequência recomenda-se:

- a) os museus universitários caracterizem-se preferencialmente por atividades que atendam à demanda da Universidade e através dela, à da sociedade como um todo, não excluindo aqueles museus que se dedicam a uma área específica e que são vinculados à departamentos, pró-reitorias e/ou outras instituições. Aqueles, por terem áreas de interesse mais ampla, atuam de forma complementar. E estes, de forma complementar;
- b) a função primordial dos museus é educativa e, nesse sentido, os Museus Universitários devem democratizar o conhecimento, contribuindo para a formação da consciência social;
- c) os objetivos devem ser claros e coerentes e em consonância com suas linhas de pesquisa e de ação, de acordo com a natureza de suas coleções;
- d) a interdisciplinaridade é uma componente vital das atividades desenvolvidas pelos museus universitários e o seu caráter interdisciplinar promove as relações interdepartamentais e institucionais, com elas atingindo a sociedade como um todo;
- e) a vinculação dos museus às suas respectivas especificidades, deve outorgar-lhes autonomia, dotação orçamentária e quadro de funcionários técnico-administrativos próprio. Dessa forma esses museus deverão ter uma estrutura administrativa normatizada por regimento próprio, no qual estejam previstos: formas de escolha de seus dirigentes, organograma e plano diretor. Seus quadros funcionais deverão contar com pelo menos um museólogo e especialistas de áreas afins para atender à interdisciplinaridade;
- f) a Universidade deva preocupar-se com a implementação e organização de cursos em museologia nas diversas regiões para suprir as necessidades nessa área;
- g) o quadro de pessoal dos museus seja ampliado através de concurso público para garantir infraestrutura adequada às atividades do museu;
- h) no estabelecimento dos quadros do museu deva-se prever a ascensão do funcionário e o papel do pesquisador, levando-se em conta a qualificação.

Tema 2. "Museu e Cidadania"

Os museus universitários têm a peculiaridade de favorecer e de criar condições para que a Universidade exerça, na plenitude de sua autonomia, o papel crítico que lhe é inerente enquanto fórum privilegiado da consciência nacional e do exercício real da cidadania.

A ação museológica a ser desenvolvida nos museus universitários brasileiros deve estar comprometida com a prática da cidadania e com os compromissos assumidos pelo ICOM e pela UNESCO, contidos nos documentos aprovados na Mesa Redonda de Santiago do Chile, em 1972, e na Declaração de Caracas, em janeiro de 1992.

Nesse sentido, recomenda-se que:

- a) o museu seja reconhecido como um dos meios mais eficazes para a socialização do conhecimento produzido na Universidade, através dos meios de comunicação museológicos, tendo como suporte básico as suas exposições;
- b) a coleta, o acervo, o registro e a comunicação do museu universitário sejam efetuados respeitando-se as diversidades culturais, ouvidos os diversos segmentos da sociedade na qual Universidade e Museu estão inseridos;
- c) seja efetuada uma avaliação do posicionamento dos técnicos e dos pesquisadores que atuam nos museus universitários, levando-os a reconhecer o espaço do museu como propício à ação conjunta e à prática da cidadania.

Tema 3. "A Pesquisa em Museu"

Os Museus Universitários hoje têm na pesquisa interdisciplinar o suporte para as ações que lhes compete desenvolver

A pesquisa interdisciplinar deve ser entendida como aquela que ocorre em dois níveis: 1) a pesquisa vinculada à temática do museu, que é geradora de conhecimentos e de cultura; 2) a pesquisa museológica propriamente dita, que submete esses conhecimentos às normas da museologia na organização do acervo, em sua preservação e documentação, bem como em sua comunicação (exposições e ação educativo-cultural)

Com base nesses princípios sugere-se que:

- a) a pesquisa seja realizada através de projetos ^{ligados} a linhas de pesquisa, integradas aos planos de ação

- do museu;
- b) o estímulo à pesquisa deva advir da relação museu/departamentos/comunidade, valorizando-se as questões referentes à sociedade, e não os objetos que o museu abriga;
 - c) os museus devam assegurar o retorno dos resultados da pesquisa à sociedade, em linguagem acessível, promovendo a reflexão e a interpretação, assim como a sua apropriação em diferentes graus de reelaboração;
 - d) as peças das coleções, quando alvo de exposição, deverão ser contextualizadas e valorizadas através da pesquisa.
 - e) os temas das exposições, baseados na pesquisa, deverão proporcionar a apreensão da mensagem sem que haja nesse trabalho discriminação social;
 - f) um fluxo de informações, que permita o intercâmbio científico e cultural como fonte realimentadora de conhecimento da realidade regional, deva ser instaurado entre a Universidade, o Estado e os Municípios, e permanentemente atualizado;
 - g) os recursos financeiros indispensáveis à manutenção dos programas e projetos aprovados e colocados em execução devam ser permanentemente viabilizados;
 - h) a museologia deva ser encarada como uma área de estudos ligada à conservação, documentação, comunicação e ação educativo-cultural, implicando também a pesquisa;
 - i) os museus universitários devam refletir sobre a nova museologia - que propõe a abstração da coleção e do espaço físico, como acontece, por exemplo, nos eco-museus - não desconsiderando os museus tradicionais, mas propondo um novo método de trabalhar o patrimônio;
 - j) a qualificação de pessoal técnico-administrativo, docentes/pesquisadorese auxiliares de pesquisa deva ser promovida permanentemente, estendendo à comunidade, sempre que possível, a possibilidade de ingresso nos programas de capacitação de recursos humanos.

RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS

1. Seja elaborado um perfil dos museus universitários brasileiros, abordando tópicos como, histórico, acervo, quadro de pessoal, dotação orçamentária, ações desenvolvidas com as comunidades onde estão inseridas, com apoio dos órgãos de apoio à pesquisa, existentes no País, para, em seguida, divulgarmos os resultados em todas as universidades do país e demais órgãos relacionados com as áreas da educação e cultura, e estabelecermos diretrizes para ações conjuntas.
2. Seja efetuada avaliação, junto à CAPES, CNPq, Secretaria de Cultura do Governo Federal e SENESU dos programas de financiamento para pesquisa e demais atividades desenvolvidas nos museus universitários, visando à busca de incentivos.
3. Sejam realizados convênios com os Cursos de Museologia, para programas periódicos a serem executados por estagiários, sob a orientação e supervisão dos professores dos referidos cursos, nas áreas de conservação, documentação, classificação, exposição, administração e ação cultural e educativa.
4. Realização de exposições itinerantes, entre os diversos museus universitários, acompanhadas de atividades de ação cultural e educativa, programadas em conjunto, levando-se em consideração as diversas clientelas a serem atingidas.
5. Promoção de seminários periódicos entre os museus universitários e os cursos de museologia existentes no país, para divulgação do conhecimento produzido, análise e reflexão sobre a museografia, e da atuação dos mesmos nas comunidades onde estão inseridos.
6. Organização e publicação de um periódico sobre os museus universitários, devendo, para tanto, ser formado um conselho editorial, com representantes dos mesmos.

M O Ç Õ E S

1. Em função da importância do acervo e da pesquisa realizada, a comunicação museológica no Museu Nacional, ligada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, deve ser repensada.

2. A divulgação das publicações e notícias do ICOM devem ser realizadas junto às Universidades, incentivando-se ao mesmo tempo, os Museus Universitários a filiarem-se a esse órgão internacional para terem acesso às discussões sobre problema da área.

3. O Fórum Permanente de profissionais de Museus Universitários, constituído pela Assembléia Final do I Encontro Nacional de Museus Universitários deve organizar o II Encontro e, nos interstícios do mesmo, diagnosticar, discutir e sugerir formas de solução a problemas comuns à área.

4. O Encontro Nacional de Museus Universitários deve realizar-se a cada dois anos em regiões diferentes.

5. O intercâmbio entre Museus Universitários da América Latina, Central e Caribe devem ser incentivados e viabilizados através do GULERP e OUI (Organização Universitária Interamericana).

6. Constituem os Membros do Fórum Permanente de Museu Universitários os seguintes profissionais:

1. **Ana Maria Gantois**

Museu de Arqueologia e Etnologia/MAE da UFBA
Terreiro de Jesus - Antigo prédio da Faculdade de Medicina
40.000 - Salvador - BA
tel.: (071) 321-3971

2. **Edinéa Mascarenhas Dias**

Museu Amazônico da Universidade do Amazonas
Rua Ramos Ferreira, 1036
69.015 - Manaus - AM
tel.: 234-3242
telefax: 237-3390

3. **Edna Luísa de Melo Taveira**
Museu Antropológico da UFG
Av. Universitária, 1166 - Praça Universitária
Caixa Postal 131
tel.: (062) 202-1322 ramal 167
261-6898
74605-010 - Goiânia - GO

4. **Idevar José Sardinha**
UFMT - Museu Rondon
Av. Fernando Correa, s/n
78035-040 - Cuiabá - MT
tel.: 31-5835

5. **Lídia Maria Meirelles**
Museu do Índio - UFU
Rua Aracatu, 183 - Bairro Itapema Sul
38.400 - Uberlândia - MG
tel.: (034) 234-3023(res)
234-7744

6. **Maria Cristina de Oliveira Bruno**
Universidade de São Paulo
Museu de Arqueologia e Etnologia/MAE
Rua Capote Valente, 189/202
05409 - São Paulo - SP
tel.: (011) 64-2225
211-0011 ramal 2335

7. **Petronila Rosa Costa Diniz Neta**
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Praia do Flamengo, 12 - Apto 1166 - Bloco "B" - Flamengo
22.210 - Rio de Janeiro - RJ
tel.: (021) 556-2482 e 234- 0850

8. Regina Márcia Moura Tavares

Centro de Cultura e Arte da PUCCAMP

Rua Marechal Deodoro, 1099

Caixa Postal 317

13.020-904 - CAMPINAS - SP

tel.: (0192) 32-0795

9. Tarcísio Antonio Costa Taborda

Museu Dom Diogo de Souza

Av. Emílio Guilayn, 759

96.415 - Bagé - RS

tel.: (0532) 42-2244 ramal 250